

Dr. Tim Gombis , Gálatas, Sessão 8, Gálatas 6:1-18

© 2024 Tim Gombis e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Tim Gombis em seu ensinamento sobre o livro de Gálatas. Esta é a sessão 8, Gálatas 6:1-18.

Bem, este é Gálatas 6. Esta é a palestra final sobre Gálatas.

Estamos chegando ao final da carta, onde Paulo faz algumas exortações finais depois de toda a sua argumentação teológica, exortações pessoais, entrelaçamento de argumentação teológica e exortações pessoais. Mas estamos chegando ao fim, onde Paulo se volta novamente para o seu público, dizendo: Irmãos, mesmo que alguém seja apanhado em alguma ofensa, vocês que são espirituais, restaurem esse tal com espírito de mansidão, cada um olhando para si mesmo. , para que você também não fique tentado. Então, mais uma vez, mesmo exortações como esta, estamos lendo em termos da situação retórica acontecendo entre Paulo como apóstolo, tentando corrigir a situação que está acontecendo lá na Galácia.

Então, isso é ter isso em vista. Agora, como isso é orientado de forma prática, é fácil aplicá-lo a qualquer situação. Se aplicarmos isso a qualquer situação, será uma coisa boa.

Mas leia este versículo em sua situação comunicativa original. Paulo está apelando para você que é espiritual. Este não é o tipo de distinção que poderíamos assumir entre os cristãos comuns e as superelites espirituais.

É qualquer pessoa que habite este reino do espírito, qualquer pessoa que esteja nesse reino, entre nessa situação e restaure esse tipo de pessoa, tomando cuidado para não ser tentado. Então, qualquer pessoa que esteja no espírito é o objeto dessa exortação. Se você pensar sobre a transgressão aqui, o que Paulo primeiro tem em mente é a pessoa que precisa ser restaurada.

A primeira coisa em que deveríamos pensar é em qualquer pessoa, pensando naquele diagrama anterior, qualquer pessoa que esteja presa no ensinamento de que precisa ser atraída de volta para aquele grupo exclusivo e não ter comunhão com uma gama mais ampla, aquela comunidade multiétnica. , multinacionais, o que os colocaria ao lado de pessoas anteriormente consideradas pecadoras. Então, na verdade, Paulo está pensando em qualquer pessoa que esteja presa ao ensino. Você que é do espírito, restaure essa pessoa, novamente, não mirando nela, nem indo atrás dela, nem encurralando-a, mas restaurando essa pessoa com um espírito de gentileza, cuidando para que você não seja tentado.

A tentação aqui , não creio, é uma tentação de ser igualmente atraído de volta ao ensinamento, mas a tentação é encontrar alguém que você possa considerar como oposição, ser tentado a se envolver com raiva ou ser tentado a se envolver por algum tipo de força ou coerção. Novamente, Paulo vê todos esses comportamentos, força, coerção, dominação e condenação, como posturas em relação a outras pessoas que só darão frutos ruins. Esta é uma espécie de regra paulina.

Você não pode criar novos resultados de criação com os meios atuais da era maligna. Essa é a tentação, que é realmente levar as pessoas a comportamentos de nova criação, condenando-as, bajulando-as ou coagindo-as. Mas Paulo tem em mente um apelo gentil, um apelo gentil.

A propósito, não confunda apelo gentil com falta de força. Você pode estar absolutamente comprometido com a gentileza e a restauração e a existência em forma de cruz e a inclusão no corpo de Cristo, apropriar-se da inclusão e ter coragem, uma ousadia corajosa de que isso é inegociável, de que essa realidade é inegociável. E se for o caso de alguém ser um elemento corruptor ali, as pessoas que estão na liderança de uma igreja precisam exigir corajosamente, docemente, gentilmente, mas persistentemente, que todos aqueles que se juntam a essa realidade o façam com base na cruz. , sem excluir os outros, sem se comportar de maneira inadequada em termos do que é a própria identidade cristã.

Então, só porque temos a forma de uma cruz não significa que não tenhamos qualquer tipo de espinha dorsal da nova criação. Mas o que nos apoia é o fato de que também somos reivindicados pelo Cristo exaltado. Não é que o que nos apoia é que, em algum momento, vamos perder a paciência.

Isso não é força. Isso é uma perda de fé nas realidades da nova criação. Assim, Paulo exorta o povo da Galácia a restaurar tal pessoa sem ser arrastado para o conflito, sem ser arrastado para qualquer tipo de retaliação.

No versículo 2, ele continua nesse sentido, exortando-os a carregar os fardos uns dos outros. Isto é, sejam pacientes uns com os outros, coloquem-se a serviço uns dos outros e, dessa forma, cumpram a lei de Cristo. Agora, este termo, a lei de Cristo, não é uma lei separada em oposição à lei mosaica.

Não é que a lei mosaica não tenha mais qualquer direito sobre o crente, mas estamos sob a lei de Cristo. Paulo ainda está falando sobre a Torá. A lei, no entanto, é lida através das lentes de Cristo.

Portanto, a lei continua sendo escritura para os cristãos gentios da Galácia. Acontece que eles estão relacionados com a lei na medida em que são reivindicados por Cristo, e a consideram como escritura, consultando-a para conhecer o caráter de Deus. Mas

eles não estão relacionados com a lei da mesma forma que os judeus estão relacionados com a lei.

Para eles, é a sua carta nacional. Determina sua dieta, seu calendário e seu modo de vida holístico. Os missionários de Jerusalém, é claro, estão dizendo aos cristãos gentios que a lei mosaica também deve ser a carta nacional para eles, mas essa é a lei mosaica mal interpretada e considerada erroneamente.

Eles estão relacionados com a lei como é escritura, a lei como o lugar onde eles encontram o único Deus verdadeiro que também é a revelação do caráter de Cristo conforme ele acontece. Continuando aqui com as exortações de Paulo nos versículos 4 a 4 e 5, Paulo parece dizer algo ligeiramente contrário no versículo 5 ao que diz no versículo 2. Ele diz no versículo 2, carreguem os fardos uns dos outros e assim cumpram a lei de Cristo. Mas no versículo 5, ele diz que cada um levará a sua própria carga.

Bem, o que exatamente está acontecendo lá? No versículo 4, Paulo deixa seu público saber que cada um deles precisa examinar seu próprio trabalho. Ou seja, cada pessoa precisa de ser muito cuidadosa e auto-examinadora para pensar sobre como está a participar na vida comunitária, para garantir que está a participar frutuosamente na comunidade. Só então eles terão confiança de que quando o dia de Cristo for alcançado, eles saberão, ou devo dizer que então será revelado, que eles realmente fazem parte do povo da nova criação.

Isto é o que ele quer dizer no versículo 5, que cada um levará a sua própria carga. Cada pessoa na comunidade enfrentará o dia escatológico e enfrentará uma avaliação sobre se eles são genuinamente parte da nova criação ou se são parte constituinte da presente era maligna. Por causa disso, cada pessoa na comunidade da Galácia precisa de se auto-examinar constantemente para se certificar de que o seu comportamento é caracterizado pelo fruto do Espírito e não pelas obras da carne.

Então é assim que você concilia essas duas afirmações aparentemente contraditórias de que os gálatas precisam carregar os fardos uns dos outros, ao mesmo tempo, cada um carregará o seu próprio fardo. Os comportamentos que eles devem adotar são o amor abnegado e o cuidado mútuo, sabendo que no final enfrentarão julgamento. O versículo 7 apoia muitas dessas exortações quando Paulo diz: Não se deixem enganar.

Deus não se zomba. Tudo isso é soberanamente supervisionado por Deus. Ele vê tudo o que está acontecendo na comunidade da Galácia.

Deus não se zomba. Pois tudo o que o homem semear, isso também colherá. Todos na comunidade da Galácia receberão uma recompensa escatológica ou julgamento baseado no seu comportamento em comunidade.

Então, ele continua dizendo no versículo 8: Porque aquele que semeia na sua própria carne ceifará da corrupção da carne. Aquele que semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. Então, quem semeia comportamentos, investe nessa área, vai colher os frutos disso.

Uma pessoa que semeia no Espírito, investe na comunidade e se entrega ao florescimento da comunidade corporativa; eles receberão a recompensa daquilo que é o reino de Deus. Deus está supervisionando isso soberanamente. Esse tipo de conversa é um pouco perturbador, eu acho, especialmente para pessoas do tipo uma vez salvo, sempre salvo, que apenas pensam na salvação completamente do evento passado da minha conversão.

Os cristãos precisam ser lembrados de que se eu iniciar uma jornada cristã, louvado seja o Senhor, mas o dia importante para Paulo e para os escritores do Novo Testamento e para realmente todos os missionários viajantes e atos, o dia importante para eles é o fim, o último dia. Se alguma vez comecei, ótimo, mas o que importa é continuar e terminar. Então, com base nessa realidade, Paulo diz isso, basicamente, onde quer que você conecte sua vida individualmente, mas onde quer que uma comunidade se entregue, eles compartilharão esse fim.

Essa é apenas a realidade paulina. E como eu disse, porque alguns grupos cristãos meio que se concentraram em uma parte do quadro salvífico, isto é, no momento da conversão, e construíram uma teologia da salvação a partir daí, eles perderam outros aspectos do quadro salvífico, a necessidade de perseverar e o facto de que haverá um julgamento que avaliará onde foram investidas as nossas vidas, onde foram investidas as nossas comunidades. Portanto, Deus não é ridicularizado, e essa é uma mensagem para as comunidades, para que elas façam julgamentos contínuos sobre o que constitui a sua vida comunitária.

É orientado para a nova criação? É o presente mal orientado para a idade? E se for um ou outro, o que precisa mudar ou o que precisa ser mantido? Observe que encontramos uma dessas notas no versículo 11, que encontramos em uma ou duas outras cartas de Paulo, onde ele indica que na verdade ele não escreveu esta carta. As cartas de Paulo foram quase certamente ditadas, mas ele diz no versículo 11 do capítulo 6 em uma das notas finais, veja com que letras grandes estou escrevendo para você de próprio punho. Então ele provavelmente ditou esta carta para outra pessoa.

Na maioria das vezes, obtemos uma indicação de quem realmente escreveu a carta no final da carta. Isto é, quem foi o amanuense ou o secretário que anotou o ditado

de Paulo? Não sabemos quem foi, mas muitas vezes recebemos uma nota no final dessas cartas onde Paulo assinará ou escreverá sua própria mensagem.

E é óbvio que ele escreve isso porque não é um escritor comum. Isto é um pouco incomum para as pessoas no mundo moderno reconhecerem, mas no mundo antigo, as taxas de alfabetização são extremamente baixas. Não era necessário que todos lessem e, portanto, se você soubesse ler e escrever, você seria conhecido.

Se você soubesse escrever, seria chamado de escriba. Obviamente, algumas pessoas poderiam escrever algumas coisas, e Paulo poderia escrever seu nome em uma frase ou algo assim, mas ele apenas indica aqui que faz uma nota final. É divertido olhar os encerramentos de outras cartas paulinas e ver quem realmente as escreveu.

Se você quiser fazer um teste bíblico com um monte de gente, uma das mais divertidas é perguntar quem escreveu Romanos. E isso é bastante óbvio porque em Romanos 16, Tércio diz explicitamente: Eu, Tércio, escrevi esta carta, indicando que foi ele quem anotou o ditado. Infelizmente, não sabemos quem retirou esta carta, e digo que é um pouco triste porque, no entanto, quem quer que seja foi posto à prova tanto quanto o público da Galácia.

Deve ter sido porque Paul estava tão entusiasmado que estava indo a tal velocidade que a pessoa não conseguia necessariamente escrever frases completas. Temos quebras gramaticais. É apenas uma bagunça, esta carta, indicando o estado de entusiasmo em que Paulo estava.

De qualquer forma, temos uma pequena janela para as construções de cartas do início do século I. No versículo 12, Paulo indica novamente os motivos subversivos dos agitadores, onde ele diz, basicamente, que estes missionários querem parecer bons para os seus colegas em Jerusalém. Quando ele diz, aqueles que desejam fazer uma boa exibição na carne tentam obrigar você a ser circuncidado simplesmente para que não sejam perseguidos pela cruz de Cristo, o que aconteceria com seus companheiros judeus se eles estivessem de fato trabalhando comigo para construir este novo povo multiétnico de Deus.

Mas esses missionários judeus querem se orgulhar de sua carne, meio que usando a carne de uma forma multivalente, ou pelo menos de uma forma ambígua, significando tanto a circuncisão, você sabe, prepúcios, mas também a forma como eles construíram uma nova identidade para eles baseada neste modo carnal de avaliar a identidade. Então eles querem voltar para Jerusalém e poder dizer que acabamos de converter esta antiga comunidade pagã, mesmo depois que Paulo esteve lá, nós os convertemos em uma comunidade propriamente judaica. Mas é claro, isso seria uma ostentação, isso seria uma ostentação na velhice, isso seria uma espécie de ostentação na presente era maligna na imaginação de Paulo.

Nota interessante aqui no versículo 13, onde Paulo diz que aqueles que são circuncidados nem mesmo guardam a lei, porque na concepção das coisas de Paulo, e isso ressoa com Romanos 2, há uma diferença entre ser um ouvinte da lei, ou seja, alguém que é apenas alguém que tem identidade judaica e é um guardião da lei. E Paulo está indicando aqui que essas pessoas que afirmam ser da lei não estão, na verdade, guardando a lei. Na mente de Paulo, você pode ser um observador da lei e não ser da lei.

Ou seja, se você é uma pessoa não-judia, obediente a Deus, isso é observar a lei, isso é ser uma pessoa obediente. Mas você também pode ser alguém que é da lei, um ouvinte da lei, alguém que é das obras da lei, e estar desobedecendo à lei, que ele categoriza essas pessoas lá no versículo 13. Aqueles que são circuncidados são de a circuncisão, mas na verdade eles não são cumpridores da lei porque desejam que você seja circuncidado para que possam se orgulhar em sua carne, o que Paulo considera como falta de observância da lei.

Paulo, por outro lado, tem uma ostentação radicalmente diferente, e isso está de volta a esta noção de cruciforme, que é uma noção fértil aplicável a tantas áreas da vida. A jactância de Paulo é radicalmente alternativa, especialmente se você pensar em termos da jactância anterior de Paulo, que você vê em Filipenses 3 – vangloriar-se de sua identidade farisaica, vangloriar-se de sua identidade judaica, vangloriar-se de suas realizações, vangloriar-se de seu zelo por Deus, o que o levou a perseguir a igreja. Para Paul, isso é quem ele era anteriormente.

Agora, ele tem uma ostentação totalmente diferente. Mas que eu nunca me glorie, exceto na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, e isso é poderoso por causa do que a cruz fez com ele, através da qual, através da cruz, o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo. Assim, Paulo continuará a se vangloriar na cruz, que é aquele símbolo de vergonha absoluta.

É o símbolo da pena capital imperial. É o símbolo da perda. É o símbolo da fraqueza.

É o símbolo de ser dominado. É o símbolo de estar condenado. É o símbolo de ser amaldiçoado por Deus, e Paulo abraça tudo isso porque esse foi o dispositivo através do qual a nova criação foi criada, e esse é o meio pelo qual Paulo é trazido deste velho mundo para o novo mundo.

E assim Paulo alegremente alardeará isso porque isso o libertou e o libertou para experimentar o poder da ressurreição de Cristo. Uniu-o aos seus companheiros crentes em Cristo e trouxe-o para uma realidade vivificante, que o coloca numa trajetória rumo à ressurreição final e à participação final na nova criação, quando a plenitude do reino de Deus chegar. Anteriormente, todas as suas ostentações anteriores apenas lhe garantiam a condenação no final.

Eles estavam apenas garantindo-lhe a destruição e apenas garantindo que ele fosse afastado da experiência atual da vida de ressurreição. Portanto, a cruz é a última realidade promissora, embora aos olhos da carne ela apenas simbolize dor, desconforto, vergonha, fraqueza, humilhação, etc. Mas este é o paradoxo da cruz, e este é o paradoxo e o maravilha da teologia paulina.

Quanto mais perto da cruz estou, mais perto do poder da ressurreição estou. Quanto mais tento me afastar da dor, da humilhação e do sofrimento, mais improvável é que eu realmente experimente o poder da ressurreição de Cristo. É por isso que, para Paulo, a cruz é o seu orgulho, e esse é o meio de ele ser crucificado para o velho mundo e estar vivo para o novo mundo.

Assim, para a circuncisão, nem a circuncisão é alguma coisa, nem a incircuncisão, mas uma nova criação. Novamente, isso remete ao tipo de convicção fundamental de Paulo que orienta sua vida para a nova criação. Todas essas velhas distinções desapareceram.

Gênero, etnia, tudo isso se foi. Isso não determina mais o nosso valor. Agora, estamos livres para desfrutar verdadeiramente quem somos neste novo contexto de vida ressurreta.

O que é interessante nisso é que não se trata apenas de um detalhe final. Vemos isso declarado em 5:16. Desculpe, 5:6. Pois nós, através do Espírito pela fé, estamos esperando pelo... Sinto muito. Estou entendendo errado.

Ah, desculpe. São 5:6. Pois em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão significam outra coisa senão a fé que opera através do amor, que é repetido lá em 6:15. Pois nem a circuncisão nem a incircuncisão são nada além de uma nova criação. O que é interessante é o que Paulo diz no versículo seguinte: para aqueles que seguirem esta regra, que a paz e a misericórdia estejam com eles.

Então, ele chama isso de cânone, regra, cânone. Esta é a regra. Isso é mais ou menos isso... Você quer falar sobre a nova lei.

Esta nova lei é esta. A sua identidade étnica, todo este velho mundo, já não importa. O que importa é a participação na nova criação.

O que importa é a fé se manifestando no amor. Essa é a regra. Mais uma vez, é por isso que, quando se trata de ministério pastoral, precisamos de ser absolutamente insistentes para que todos nas nossas irmandades participem plena e frutuosamente através de vidas de amor abnegado, doação e serviço.

E onde existem atitudes de divisão, onde existem atitudes de partidarismo ou dissensões ou divisão em subgrupos nas nossas igrejas de forma a fomentar a

insatisfação, a falta de contentamento, estes não são apenas desenvolvimentos infelizes numa igreja. Esses são desenvolvimentos fatais. Essas são ameaças fatais à vida da nova criação.

Novamente, normalmente classificamos os pecados de acordo com o que é mais radioativo, e isso dispara o alarme. É aí que iniciaremos a disciplina eclesial, mas penso que isso mostra uma falta de compreensão da primazia da igreja e da crucialidade da unidade. Essa é a regra.

Nova criação, fé trabalhando em amor. E finalmente, esta nota onde Paulo diz, que a paz e a misericórdia estejam com aquele povo, mas também com o Israel de Deus. E esta declaração trouxe debates intermináveis, especialmente para pessoas que tentam relacionar quem é o povo de Deus do Antigo Testamento com quem é o povo de Deus do Novo Testamento.

Quando voltarmos a uma espécie de fuga de todos esses debates teológicos com relação a tudo isso, acho que fica bastante claro que Paulo está realmente falando sobre o Israel de Deus. Paulo não usaria esse termo apenas para gentios. Ele não está falando sobre a igreja agora desempenhando esse papel de Israel.

Acho que não há como evitar o fato de que ele está falando sobre a igreja de Jerusalém. Ele está falando sobre cristãos judeus que realmente abraçaram seu papel no povo de Deus, ao lado de outros cristãos que não são judeus. Esse povo é chamado de Israel de Deus.

Os gentios que estão na fé são cristãos, cristãos turcos, cristãos sírios, cristãos romanos ou cristãos egípcios. Mas ser um cristão judeu é fazer parte do povo histórico de Deus, mas o povo histórico de Deus é na verdade reivindicado por Deus e por aqueles que reivindicam Cristo. Aqui estão algumas notas finais de Gálatas.

Paulo ora de agora em diante, que ninguém me cause problemas, pois carrego as marcas de Jesus em meu corpo. Eles sabem disso. Eles sabem disso porque quando ele esteve lá, foi uma demonstração pública da morte de Cristo.

Você sabe, eles sabem que ele traz as marcas de Cristo em seu corpo. É um final engraçado para esta carta. Assim como começou abruptamente, simplesmente fecha abruptamente.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo está com o seu espírito, irmãos. Amém. Não há menção de quem escreveu a carta.

Não há elogio de quem o carrega, o que é diferente de Efésios e Colossenses. Não há saudações finais como em Filemom, ainda tem vários versículos de saudações finais. Romanos 16 é um capítulo de saudações finais.

Portanto, há um sentido em que esta carta foi escrita por um apóstolo que está muito chateado, muito perturbado porque várias de suas igrejas, onde ele viu a nova criação nascer, estão sendo atraídas para trás pela dinâmica e dimensões da presente era maligna e enfrentando possível destruição, o que seria uma tragédia absoluta. Bem, aqui estão algumas lições finais da carta de Paulo aos Gálatas para a identidade cristã e para a teologia paulina. Primeiro de tudo, como muitas pessoas estão reconhecendo agora, e estou plenamente de acordo com isso, no que diz respeito a Paulo e ao Judaísmo, Paulo é judeu, completamente judeu, não faz desculpas por ser judeu, e no que diz respeito à sua teologia, tem nenhum problema com o judaísmo.

Na verdade, penso que em Gálatas 1, a sua menção ao Judaísmo tem a ver com aquele tipo de Judaísmo Macabeu que é um subgrupo dentro do povo judeu que procura a pureza do povo judeu. Ele realmente não tem visão alguma do Judaísmo, o que podemos detectar em suas cartas. Na opinião de Paulo, existem dois grupos de pessoas.

Existem pessoas que são obedientes a Deus, sejam elas gentias ou judias, e pessoas que são desobedientes. Essa é a sua distinção. Há pessoas que estão entre o povo da nova criação de Deus, judeus ou gentios, e pessoas que estão de fora e que ele deseja ver trazidas para o povo da nova criação de Deus.

Quando se trata de guardar a lei para Paulo, porque ele não vê necessariamente uma distinção entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento, Paulo não estava ciente de que haveria um Novo Testamento. Para ele, a Bíblia era apenas o Antigo Testamento. Guardar a lei, entre aspas, simplesmente tem a ver com obedecer a Deus, fazer o que as escrituras dizem.

Guardar a lei para os judeus é permanecer judeu e observar como era ser fiel entre o povo de Israel. Guardar a lei para um cristão gentio significava ser obediente a Cristo, ser obediente a Jesus, exercer fé em Jesus, participar frutuosamente entre o povo de Deus da nova criação e conhecer o Deus de Israel, mas não adotar os componentes específicos do Israelita. da lei mosaica. Eu sei que isso é complicado, mas para se relacionar com o Deus de Israel, não há outra forma de conhecê-lo senão nas escrituras de Israel.

Portanto, essas são as escrituras para a igreja, mas não desempenham o papel de uma espécie de carta nacional da mesma forma que fazem para os judeus. Essa distinção deve ser mantida em mente. Mas você ainda poderia ser um observador da lei como um não-judeu, ao passo que mesmo na mente de Paulo, alguns judeus seriam não-observadores da lei porque não estão fazendo o que a lei diz, mesmo que em suas mentes pensem que estão.

Quando se trata de pensar sobre a aplicação contemporânea, acho que temos que estar muito conscientes em qualquer cultura onde você esteja lendo Gálatas, em qualquer cultura. Para mim, sou um cristão americano e acho que cabe à igreja americana reconhecer todos os tribalismos que afetam nossa cultura, política, denominacional e regional. Você é do leste ou do oeste? Você é do norte ou do sul? Você é republicano ou democrata, conservador ou liberal? Qualquer que seja o tipo de escola de pensamento ou afiliação denominacional ou afiliação a partidos políticos da qual você faz parte, acho que é crucial reconhecer essas distinções em nossa cultura, reconhecer como elas colocam as pessoas umas contra as outras, e mesmo que tenhamos lealdades ou afinidades, temos que ter certeza de que, como cristãos americanos, não permitimos que essas coisas sejam locais de animosidade ou conflito.

Preciso de ter a certeza de que, mesmo sendo americano, isto não é algo que considero a minha identidade fundamental em relação a pessoas de outras nações. Eu sou cristão. Faço parte de um povo radicalmente novo, onde pertencço a outros cristãos de forma mais íntima e intensa do que pertencço a outros americanos, embora possa desfrutar das melhores partes de ser americano, o que é o que faço.

Eu gosto do calendário. Eu amo nossos esportes. Adoro muito o que significa ser americano porque sinto que é possível ser americano atraído pelo povo de Deus, mas preciso também reconhecer o quão complicado isso realmente é.

Como posso concentrar-me na minha identidade fundamental como pessoa atraída para a família de Deus em Cristo e deixar que as minhas outras identidades desempenhem um papel menor na forma como me associo com outras pessoas, como vejo o mundo e como vejo as outras pessoas? Essa sempre será uma realidade complicada, mas, assim como Paulo, tenho minha identidade na cruz. Minha igreja tem sua identidade na cruz, e isso é algo que me moldou muito mais do que qualquer outra coisa. E, finalmente, gostaria apenas de elogiá-lo pela fecundidade da visão apocalíptica de Paulo.

Isto é, como Paulo vê a igreja situada entre o cruzamento das eras no local do conflito do reino cósmico e como é que posso analisar atitudes e comportamentos pessoais. Consigo pensar na minha postura em relação às outras pessoas. Posso analisar relacionamentos e dinâmicas comunitárias à medida que são afetadas pela carne.

Posso analisar a dinâmica comunitária na medida em que Deus quer abençoar as comunidades e moldá-las de acordo com a vida de ressurreição, que sempre será orientada pela cruz. Isto se tornou para mim uma lente para pensar através da teologia paulina, mas também se tornou uma lente para pensar sobre situações pastorais, para pensar sobre relacionamentos, e sei que tem sido frutífero para

muitos outros. Bem, espero que este estudo de Gálatas tenha sido vivificante para você.

Eu apenas encorajo você a ler, ler com atenção, ler com atenção e se divertir. Espero que isso se torne uma fonte do poder vivificante de Deus para você.

Este é o Dr. Tim Gombis em seu ensinamento sobre o livro de Gálatas. Esta é a sessão 8, Gálatas 6:1-18.